

Relação das coleções de documentos dos séculos XVIII e XIX existentes na cidade de Tiradentes

Lists of 18th and 19th centuries document collections in the city of Tiradentes, Minas Gerais, Brasil

LUCY GONÇALVES FONTES *

Levantamento dos arquivos históricos da cidade de Tiradentes, Minas Gerais. Descrição de Arquivo da Paróquia, suas origens, número e tipo de documentos.

1 — INTRODUÇÃO

Era nossa intenção, nessa fase do trabalho já iniciado com os arquivos da cidade de São João d'el Rei, apenas citar os arquivos existentes em Tiradentes com uma breve descrição de seu acervo: quantidade aproximada e conteúdo dos documentos, além do estado de conservação dos mesmos.

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Neste último item reside a razão da mudança do nosso método de trabalho. O estado deplorável em que se encontravam os documentos, tanto do arquivo paroquial quanto o da Câmara impedia qualquer estimativa, mesmo a grosso modo, de seu conteúdo.

A coleção pertencente à Paróquia estava dispersa em diversos locais. Pedacos de um mesmo livro eram encontrados em diversos pacotes sem nenhuma ordem. Isso sem mencionar os estragos causados pela umidade (alguns livros são totalmente irrecuperáveis) e pela traça.

Fizemos então uma reconstituição dos códices. Trabalho lento e paciente de se conseguir uma rubrica semi-destruída por insetos ou de se obter a seqüência numérica de páginas cuja numeração a umidade já levava e só então poder identificar os livros e avaliar seu conteúdo. Após isso, julgamos de melhor alvitre uma descrição completa do acervo: seria um trabalho rápido em relação à preparação e resultaria em algo completo.

Quanto ao Arquivo da Câmara Municipal faltou-nos tempo para completar o serviço iniciado. Uma grande quantidade de papéis avulsos (poucos livros restaram dos que provavelmente foram produzidos nos séculos XVIII e XIX), ordenados sem critério absolutamente nenhum, exigiria mais que os escassos dois meses que dispusemos para o levantamento. Foram suficientes apenas para uma separação inicial e arranjo provisório dos documentos.

Vila de São José, Cidade de Tiradentes

O fundador do primitivo arraial da Ponta do Morro, marco inicial da vila de São José, é alvo de controvérsias. João de Siqueira (ou Cerqueira) Affon-

so, Tomé Portes d'El Rey e Antônio Bueno disputam a primazia da descoberta, em 1704, dos ricos veios auríferos da Ponta do Morro. Antes que a rica povoação que imediatamente aí se estabeleceu fosse ereta vila pelo Conde de Assumar, em janeiro de 1718, a região foi palco da primeira grande luta que o ouro provocou nessas Minas Gerais: a Guerra dos Emboabas. Sangrentas batalhas foram aí travadas por todo vale do Rio das Mortes e "emboabas" e "carijós" disputaram renhidamente a posse das betas e minas que por toda parte se ofereciam.

Terminada essa disputa com a retirada dos paulistas, uma outra batalha, não sangrenta, mas prolongada e surda, estabeleceu-se entre a vila e a vizinha São João del Rei pelos limites entre as duas.

Os rios das Mortes e Elvas são divisas desde o início estabelecidas e inúmeras vezes desrespeitadas e as duas vilas travam grandes e repetidas disputas pela integridade de seus territórios.

Nessas pendências está a origem da discussão até hoje existente sobre a terra Natal de Tiradentes. Pertenceria a Fazenda do Pombal, onde nasceu o Mártir da Inconfidência à Vila de São José ou à de São João?

Seja como for, a velha e brilhante Vila de São José do Rio das Mortes foi berço de gente ilustre, palco de lutas e conspirações, guardiã de um mineiro anseio de liberdade, tão caro aos nossos pais desde os primeiros anos da povoação e que a Serra de São José parece velar e proteger.

A freguesia de Santo Antônio

Sendo nas primeiras décadas do século XVIII uma das mais prósperas vilas da Capitania de ouro, foi também importante centro de influência da Igreja.

Sua matriz inteiramente revestida de talha dourada e datada do início do século XVIII é bem uma mostra da riqueza dos habitantes da região, enquanto as músicas sacras que nesse tempo aí foram compostas provavam-nos a pompa das cerimônias religiosas. Onze irmandades e companhias eretas nos séculos XVIII e XIX, responsáveis algumas delas pela construção de belas igrejas e capelas, são também uma demonstração da efervescente sociedade da época intimamente ligada à igreja e ao culto, embora não obrigatoriamente a religiosidade.

Dentre as figuras ligadas à freguesia de Santo Antônio da Vila de São José, citamos o vigário Carlos de Toledo Melo. Uma das cabeças da Conjuração Mineira, ele fez da casa paroquial de São José importante centro de reuniões para um punhado de homens que sonharam e planejavam a independência dessa terra.

2 — ARQUIVOS

São dois os arquivos existentes na cidade, ou por outra, existiam duas coleções de relevantes documentos: o da Paróquia e o da Câmara Municipal.

O arquivo paroquial, embora em condições distantes das ideais, conservou grande parte dos códices do século XVIII, enquanto que o segundo foi criminosamente mutilado. É voz corrente na cidade que, na década de 30, um Prefeito houve que, desconhecendo o valor do acervo que lhe tinha sido confiado e num evidente abuso de poder queimou parte da preciosa documentação do século XVIII. De fato, nada há anterior a 1770 nessa coleção. Relembrando que a Vila foi criada em 1718, podemos avaliar o tamanho da perda.

Seria muito desejar que pessoas e instituições dedicadas à conservação e restauração do nosso passado despertassem com urgência para um plano prático, ou melhor, para uma ação imediata visando o salvamento daquilo que o tempo, os insetos, a incúria e ignorância dos homens deixaram chegar até nós?

Além desses, há na cidade um arquivo particular de peças musicais, o da família Ramalho que conserva, entre outras partituras, músicas de autores locais dos séculos XVIII e XIX. Motivos alheios à nossa vontade, impediram-nos de relacionar as peças desse arquivo.

Arquivo Paroquial

Depois de reconstituídos e identificados os códices dispersos e esfarelados foram fichados 115 livros ou fragmentos pertencentes a 12 “fundos” diferentes.

São eles:

a) Fábrica da Matriz — 32 livros assim distribuídos:

- 15 livros de registros de batizados realizados na matriz e capelas, datando o mais antigo de 1745. É um livro rubricado pelo vigário Toledo onde estão registrados batizados realizados em capelas e ainda não anotados.
- 3 livros de registros de casamentos sendo que parte de um dos livros de batizados foi utilizada para registro de casamentos.
- 8 livros de óbitos e testamentos, registro de sepulturas, o mais antigo de 1739.

- 1 códice contendo pastorais e ordens dos bispos e seus ministros, datado de 1746. É uma interessante mostra dos costumes da época.
- 3 livros de rendimentos da fábrica da matriz, o primeiro de 1738.
- Registro de capelas e tomo de 1852, contendo os bens da matriz e das diversas capelas.

b) Irmandade do Santíssimo Sacramento.

- Responsável pela fábrica da matriz e extremamente exigente quanto à pureza de sangue e condição social dos irmãos; era a mais rica das irmandades.

São 12 códices, o mais antigo (entrada de irmãos) de 1710:

- 4 livros de registro de entrada de irmãos;
- 4 livros de receita e despesa (desde 1737);
- 2 livros de recibos;
- 1 livro de certidões de missas rezadas pelos sacerdotes;
- 1 livro de inventário dos bens da Irmandade (1727-1856). Nesses livros há dados importantes sobre reconstrução, pinturas e talha da matriz e registro da entrada como irmãos de músicos e gente grada da região.

c) Irmandade do Senhor dos Passos.

Também elitista quanto a seus associados conforme se pode ver no seu compromisso de 1722. Dela restaram 9 códices:

- 1 livro de compromisso lindamente caligrafado e com delicadas iluminuras coloridas;

- 3 livros de entrada de Irmãos, o mais antigo de 1722;
- 1 livro de acórdãos;
- 3 livros de receita e despesa desde 1729;
- 1 livro de certidões de missas;
- 1 livro de eleições das mesas da Irmandade;

d) Irmandade de São Miguel e Almas.

Destacava-se essa irmandade dentre as demais por ser a única de finalidades realmente humanitárias e caritativas: dedicava-se a enterrar pobres e desvalidos, bem como socorrer e visitar pobres, doentes e presos. São 10 livros assim distribuídos:

- 1 livro de compromisso de 1724;
- 2 livros de entrada de Irmãos (1757 o mais antigo);
- 3 livros de receita e despesa (1726-1859);
- 2 livros de recibos e certidões (1816-1864);
- 1 livro de inventário aos bens da Irmandade de 1854;
- 1 fragmento de livro de eleições extremamente estragado por insetos, ilegível, século XIX.

e) Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

Destinada aos “homens pretos” e responsável pela construção da mais antiga igreja ainda existente na cidade: a bonita igreja do Rosário. Os 8 livros estão assim distribuídos:

- Entrada de irmãos, mais 3 livros o mais antigo de 1812. Faltam os primeiros livros;

- Eleições e posses de Reis, Rainhas e Juizes. 3 livros, o mais velho de 1773;
- Inventário dos bens da Irmandade de 1812;
- Resoluções da Mesa, 1894;
- Irmandade de Nossa Senhora das Mercês.

f) Irmandade dos homens pardos.

Fundada em meados do século XVIII. Construiu a Igreja das Mercês e ainda existe, agonizante. Total de 13 livros:

- 1 livro de compromisso com bonitos desenhos em bico de pena;
- 6 livros de entradas de irmãos, desde 1757;
- 1 livro de recibo (1793);
- 1 livro de conta corrente (1821);
- 2 livros de receita e despesa;
- 1 livro de inventário;
- 1 livro de eleições.

Os dois últimos são deste século.

g) Irmandade de Caridade dos Escravos de Nossa Senhora da Piedade.

Criada em meados do século XVIII e ligada ao altar de Santa Rita da Matriz de Santo Antônio. Total de 7 livros:

- 3 livros de entrada de irmãos (1753 é a data mais antiga);

- 1 índice de entrada de irmãos para o livro 2;
- 1 livro de eleição e posse;
- 1 livro de receita e despesa (1756);
- 1 livro de inventários dos bens pertencentes à Irmandade (1747-1802).

h) Irmandade do Bom Jesus do Descendimento.

Ligada à matriz de Santo Antônio possui 6 livros assim distribuídos:

- 1 livro de entrada de irmãos (1730);
- 1 livro de inventário (1756);
- 3 livros de receita e despesa (desde 1730);
- 1 livro de recibos (1776).

Esses livros estão muito prejudicados pela umidade e insetos e o simples manuseio é tarefa delicada.

i) Confraria de Nossa Senhora das Dores.

Criada no século XIX, possui apenas 1 livro de inventário.

j) Confraria da Santíssima Trindade.

Também do século XIX, construiu a Igreja de Santíssima Trindade onde até hoje é realizada a mais importante e concorrida festa religiosa da cidade. São 11 códices:

- 4 de entrada de irmãos, sendo o primeiro de 1854;
- 1 índice de entrada;
- 1 livro de eleições e posse de 1859;

- 1 caderno de recibo das obras da Capela da Santíssima Trindade (1810);
- 2 livros de receita e despesa;
- 1 livro de inventário desde 1856.

l) Irmandade de São João Evangelista.

A mais antiga entrada de irmãos é de 1760. Essa Irmandade construiu a Igreja de São João Evangelista, ora sendo restaurada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

— São 5 livros de entrada de irmãos.

m) Confraria de São Francisco de Assis.

Anexa à Irmandade de São João Evangelista, seu compromisso é de 1812 e além desse livro chegou-nos apenas um outro, de entrada de irmãos de 1812-1817.

Devemos acrescentar a essa relação 3 ou 4 livros que estariam no IPHAN para serem restaurados. Há 10 anos, 10 livros pertencentes à Paróquia foram levados por pessoal do patrimônio com essa finalidade e no início deste ano 6 deles foram devolvidos. Os restantes continuam aguardando a restauração nas prateleiras do Instituto e desconhece-se seu conteúdo e mesmo seu número exato.

Arquivo da Câmara

É esse arquivo formado por uma coleção de aproximadamente 10.000 documentos avulsos, abrangendo o período de 1770 aos nossos dias.

Estando a Prefeitura e a Câmara em local provisório, aguardando o término da restauração de sua sede definitiva, esse acervo encontrava-se, junto com materiais diversos, num pequeno quarto de despejo.

Amarrados em pacotes que não obedeceram a qualquer critério, pois que num mesmo grupo eram encontrados documentos dos séculos XVIII, XIX e XX foram empilhados no chão à mercê de insetos e da poeira e chuva que entrava pela janela sem bandeira.

Foi-nos apenas possível limpá-los e separá-los por décadas, organizando-os em caixas provisórias. Para essa tarefa contamos, além do apoio do Prefeito, com o auxílio de um grupo de jovens tiradentinos. Esse grupo se dispôs a continuar o trabalho começado, seguindo as instruções que lhe foram dadas.

Portanto, além da organização de uma coleção de grande valia, pensamos ter conseguido uma realização extremamente importante: despertar nos jovens um sentimento essencial para a conservação de nossa história — o interesse e o amor pelos documentos históricos de sua terra.

3 — CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi feita em continuação ao trabalho já realizado em São João del-Rei, cujo resultado foi publicado no número 2 do volume 4 desta Revista.

A publicação dos catálogos do Arquivo Paroquial de Tiradentes e do Arquivo da Câmara Municipal de São João del-Rei será feita separadamente.

Ao terminarmos, queremos reiterar nossas recomendações feitas no artigo acima mencionado no que diz respeito à necessidade de armazenamento adequado e restauração dos documentos.

Survey of the historical archives of Tiradentes, Minas Gerais. Description of the parochial archive, its originis, number and type of documents.